

MUSEU EMILIO FONTELES



MUSEU

A CÉU ABERTO

CONHECER O PASSADO É
GARANTIR O FUTURO



2ª ETAPA



Secretaria de Cultura de Bela Cruz
Valorizando nossa história.



Maio/2023

PROJETO MUSEU A CÉU ABERTO

A história pode ser contada de diversas maneiras: através de objetos, leitura de livros e imagens, de forma oral, conhecendo os lugares onde tudo aconteceu. Diante disso o Museu Emílio Fonteles propõe com esse projeto ampliar o espaço físico do museu criando roteiros de visita, expondo de forma mais eficaz a história dos lugares registrados nas imagens afixadas nas paredes, bem como dos personagens que protagonizaram esses eventos.

Os textos que se seguem pretendem, através da história dos prédios e de seus frequentadores, mostrar a importância desses locais para a nossa memória, ao mesmo tempo chama a atenção para a necessidade urgente de preservar o que nos restou como patrimônio de nossa cidade.

De acordo com nossos escritores, Nicodemos e Vicente, a tradição oral nos afirma que a origem do município de Bela Cruz se deu por volta de 1730, e o entorno do Quadro da Igreja se desenvolveu, sendo edificadas residências e monumentos que marcaram o dia-a-dia do povo belacruzense. Esses espaços foram palco dos principais acontecimentos, guardados na memória de nossa gente.

Assim, o Projeto MUSEU A CÉU ABERTO, resgata fatos importantes que devem ser eternizados, ajudando a construir nossa identidade.

"A destruição de uma obra afeta a memória não apenas do presente como também do passado e do futuro. Para mim, a memória é a forma mais alta da imaginação humana, não é apenas a capacidade automática de recordar. Se a memória se dissolve, o homem se dissolve".

Octávio Paz, Prêmio Nobel da Literatura

PONTOS HISTÓRICOS DO CENTRO

RUA PADRE ODÉCIO

Casa do Sr. Raimundo Jovino



“Em 10 de junho de 1960, procedente do município de Marco, chega à cidade de Bela Cruz o industrial e agropecuarista Raimundo Jovino de Vasconcelos, que ali constituiu família,

exerceu o cargo de Prefeito Municipal e se tornou um líder da comunidade belacruzense, com reais serviços à sua população.”
(ARAÚJO, 1990)

Raimundo Jovino ao vir morar em Bela Cruz, fixou residência numa casa rústica de alpendre à rua Padre Odécio onde morou por vários anos, hoje um armazém, herança da família. Depois observando que precisava de mais espaço para abrigar a família e dar mais comodidade a mesma, negociou com o Sr. Manoel Pedro da Silveira e Dona Patrocínio a compra de uma casa residencial situada na mesma rua, no outro lado esquina com a casa que morava. Demoliu e iniciou a construção no mesmo espaço, uma nova casa com vários compartimentos, garagem em 1966, concluindo em 1970. Lá passou a residir com a família até seu falecimento. Deixou esse legado para a esposa e filhos.

RUA SÃO VICENTE

Instituto Imaculada Conceição



“E Mons. Odécio continuou em seu labor pelo desenvolvimento cultural de seus paroquianos. Ele queria que a juventude belacruzense tivesse uma escola 2º grau.

E tais foram seus esforços nesse sentido, que a 14 de fevereiro de 1960, foi inaugurado, naquela cidade, o ‘Patronato Imaculada Conceição’, autorizado a funcionar com curso Ginásial e Normal. E o operoso sacerdote fez mais: conseguiu que a Congregação das Irmãs de Caridade assumisse a direção do estabelecimento que encampou o ‘Instituto Imaculada conceição’, e hoje a mesma denominação.” (ARAÚJO, 1985)

“1960 - 14 de fevereiro - sob a direção da Irmã Catarina Clara Brasileiro, ocorre a inauguração do Patronato Imaculada Conceição, na cidade de Bela Cruz. Padre Tobias Belchior celebra missa no galpão do Patronato, após bênção do prédio, oficiada por Mons. Odécio Loiola Sampaio, que mandou construir, e que, naquela solenidade, fez entrega solene às Filhas de São Vicente de Paulo. O estabelecimento possui todas as dependências necessárias ao perfeito funcionamento inclusive oito salas de aulas. Ocupa uma área construída de 8455m², com 2143m² de área coberta.” (ARAÚJO, 1990)

“1966 - 13 de abril - Por determinação da Congregação das Irmãs que na cidade de Bela Cruz dirigem o Patronato Imaculada Conceição, este passa a denominar-se Instituto Imaculada Conceição.” (ARAÚJO, 1990) Atualmente, o Instituto Imaculada Conceição, não é mais orientado pelas Irmãs Vicentinas, mas pertence a Paróquia e se encontra sob a direção geral do Pe. Francisco Cláudio do Nascimento. Possui além do

Diretor Geral, 01 Diretora Escolar – Luana Araújo Teixeira Laureano, 03 coordenadores, 01 Secretária Escolar, 01 Assistente Social, 01 psicólogo, 01 nutricionista, e mais 24 funcionários. O corpo docente conta com 44 Professores e 11 professores mediadores. Já o corpo discente, é composto por 453 alunos. Quanto ao aspecto físico, o prédio passou por reforma recentemente ficando com uma área coberta de 4.351,27 m².

RUA 7 DE SETEMBRO

Prefeitura Municipal



“Assumindo o cargo de Prefeito Municipal, a 25 de março de 1959, o sr. Mário Lousada instalou a Prefeitura no prédio nº 36, da Rua Nicodemos Araújo, e, em nome da justiça, ressaltamos que aquela Prefeitura foi muito bem equipada de máquina de escrever, cofre, fichários e estante de aço, magnífico mobiliário, farto material de expediente. Mas, como os compartimentos fossem pequenos, um novo prédio foi adaptado, e a sede do Poder Executivo para ali foi transferida, ficando otimamente localizada à Rua Humaitá, s/n. Entretanto, ao assumir a Prefeitura,

o sr. José Anselmo Araújo instalou-a à Rua 11 de Janeiro, nº 36, onde esteve até a posse do Prefeito Expedito Vasconcelos, que a fez voltar ao prédio da Rua Humaitá, até o dia 25 de março de 1967, quando o Poder Executivo foi instalado em sua sede própria, à Praça 23 de Fevereiro, s/n.

Relativamente à construção de Paço Municipal, em 1960, e então Prefeito Mário Lousada adquiriu, do sr. Vicente Lopes da Silveira, um prédio que existia na esquina leste-norte da então Praça Marechal Deodoro, e que se localizava alguns metros além da rua, para o centro da praça, formando uma excrescência destoante no conjunto e um aleijão urbanístico. Por isso, aquele Prefeito mandou demolir dito prédio, destinando o terreno à construção do Paço Municipal, que então seria encravado na linha da hoje Rua Major João Albano. É assim que ali foi fincado um poste com uma placa contendo os dizeres 'Edifício da Municipalidade'.

Todavia, seu sucessor na Prefeitura, sr. Expedito Deroci Vasconcelos, houve por bem doar mencionado terreno à Associação Alvorada Clube, para construção de sua sede social, mandando edificar o Paço Municipal na Praça 23 de Fevereiro, em virtude ficar assim mais próximo do comércio, e por isto, ser de mais fácil acesso aos contribuintes.

Assim pensando, iniciou a construção em 1965. É um edifício de boa construção, isolado, com dois andares, dominando a praça, dispondo de 13 compartimentos, sendo o andar térreo destinado à Prefeitura e à Câmara Municipal, e o segundo andar destinado ao Poder judiciário.” (ARAÚJO, 1967)

“1978 - 18 de setembro – Ocorre a abertura, na Rua 7 de Setembro, da cidade de Bela Cruz, de uma Agência do Banco Brasileiro de Descontos – BRADESCO. O novo estabelecimento creditício, instalado em prédio cedido pelo prefeito Júlio França (...)” (ARAÚJO, 1990) - na área norte do Paço Municipal.

"Em data de 19 de dezembro de 1971, o Prefeito José Milton Oliveira inaugurou, no Paço Municipal, a "Biblioteca Professor Nicácio", com apreciável acervo bibliográfico." (ARAÚJO, 1985)

“1982 - 25 de março – O Prefeito Júlio França de Sousa Neto procede à instalação, no 2º andar da Prefeitura, da Amplificadora Municipal, por ele adquirida.” (ARAÚJO, 1990)

“1988 - 18 de novembro – Inauguração da reforma da área norte do

Paço Municipal, para funcionamento da Câmara Municipal de Bela Cruz. A obra, efetuada pelo Prefeito Gerardo Wilson Araújo, incluiu piso de cerâmica esmaltada, construção de instalações sanitárias, substituição de móveis e uma galeria fotográfica de todos os Vereadores que exerceram o cargo de Presidente do poder legislativo. A bênção do Salão de Sessões foi oficiada pelo Mons. Odécio Loiola Sampaio, Pároco de Bela Cruz.” (ARAÚJO, 1990). Em 1º de janeiro de 2007 a sede da Câmara Municipal de Bela Cruz passou a funcionar na rua Cap. Miguel Lopes.

Em 2008, o então prefeito Cachimbão empreendeu uma grande reforma no prédio.

Em junho de 2022, na administração do Prefeito Netim Moraes, o poder executivo passou para outro edifício - Centro Administrativo Gerardo Wilson Araújo, à Rua José Ludgero da Silveira, 404. O prédio atualmente pertence a Câmara Municipal. Encontra-se em reforma.

RUA NICODEMOS ARAÚJO

Mercado Público



“A verba para construção do primeiro Mercado Público, na povoação de Bela Cruz, foi criada pelo Decreto Municipal nº 4, de 30 de dezembro de 1922, do então Prefeito de Acaraú, sr. Manoel Albano da Silveira. A obra foi construída, de maneira que o ato inaugural daquele próprio municipal teve realização no dia 12 de março de 1923.

Damos a palavra ao jornal "A Comarca", de Acaraú, em sua edição de

15 do mês referido: "Com assistência da quase totalidade das pessoas gradas da terra, sendo presente o sr. Anastácio Pinto, representante do Prefeito Manoel Albano, teve lugar no dia 12 do fluente, a inauguração do Barracão do Mercado Público da povoação de Santa Cruz, de cuja construção incumbiu-se o hábil profissional Manoel Francisco Fonteles que, mais uma vez, pôs em relevo a sua capacidade artística. O Barracão assenta sobre 8 colunas laterais e uma central, e mede 40 palmos por 35 de largura.

Em torno do mencionado Barracão foram construídos 36 quartos para comércio e outros misteres. Sucede que os portões do referido Mercado eram de madeira e, em 1933, como os mesmos estivessem estragados, e então Interventor Municipal de Acaraú, sr. Manoel Alvaro Sales, mandou substituí-los por dois sólidos portões de ferro que haviam servido à cadeia pública de Acaraú, Nessa ocasião o piso de tijolos também foi substituído, sendo a direção dos trabalhos confiada ao sr. João Damasceno Maranhão, Proposto do Interventor naquele distrito, e cuja inauguração realizou-se a 3 de novembro do mesmo ano.

No ano de 1942, e então Subprefeito Benedito Meneros de Carvalho, mandou proceder uma ampliação no Mercado. E em 1955, quando já o movimento comercial de Bela Cruz acusava um desenvolvimento digno de registro, o então Subprefeito Mário Lousada, com o apoio do Prefeito Manoel Duca da Silveira, mandou efetuar uma reforma total em todo aquele Mercado, ou, melhor, mandou edificar um peixe e cereais. A inauguração desse melhoramento no novo Mercado, dispondo de 16 compartimentos para venda de carne, teve lugar a 28 de setembro daquele ano, presentes os srs. Prefeito Manoel Duca da Silveira, Juiz de Direito, dr. Renato Silva, dr. Ciríaco Damasceno, Diretor do Tiro de Guerra e outras autoridades de Acaraú e de Bela Cruz. E em 1966, o Prefeito Expedito Vasconcelos mandou calçar o recinto interno do Mercado, compreendendo a área descoberta entre o Mercado e os quartos do comércio, e cuja inauguração realizou-se a 30 de maio do mesmo ano." (ARAÚJO, 1967)

"1973 - 21 de janeiro – Inauguração do novo Mercado Público da cidade de Bela Cruz, construído pelo Prefeito José Milton Oliveira."

(ARAÚJO, 1990)

“1989 - 20 de abril – O Prefeito Júlio França de Sousa Neto inicia os trabalhos de reforma do Mercado da Came, na cidade de Bela Cruz, com a construção de 26 quartos destinados ao pequeno comércio.

- 25 de setembro – O Prefeito Júlio França de Sousa Neto inaugura a total reforma do Mercado Público da cidade de Bela Cruz. Foram construídos 26 quartos para comércio e 16 boxes para venda de carne. Construídos, também, Frigoríficos e Sanitários para homens e para mulheres.” (ARAÚJO, 1990)

Em 19 de maio de 2006, com o prefeito Eliésio Rocha Adriano, foi entregue a recuperação e ampliação do mercado.

A última reforma foi feita em 2021, já com o Prefeito Netim Moraes, que fez o piso, reformou os banheiros, pintura e retelhamento.

RUA HUMAITÁ

Arco Nossa Senhora de Fátima



Vinda de Portugal a imagem peregrina de Fátima passou por várias cidades cearenses em 1953: Bela Cruz, Crateús, Impueiras, Pacoti, Nova Russas, Sobral, Tamboril. Em todos os lugares por onde

passava era recebida com festa e devoção pelos moradores e vizinhos das vilas e cidades que a receberam.

Em Bela Cruz à visita da Virgem Peregrina de Fátima se deu em 05 de novembro, acompanharam-na o Mons. Marques dos Santos, Vigário Geral de Leiria, Pe. Demontiê, também português e Dom Raimundo de Castro, Bispo de Fortaleza. Numa solenidade festiva, prestigiada pelas

populações das áreas circunvizinhas. Em homenagem foi erguido o Monumento de Fátima, a pedido do então Pe. Odécio Loiola Sampaio, no cruzamento da Rua Humaitá com a Rua Nossa Senhora de Fátima, no qual colocaram uma imagem similar, esculpida pelo artista João Venceslau Araújo (Joca Lopes), auxiliado por outro artista belacruzense, Djalma Lopes de Carvalho, medindo 3,40m. A construção “constitui-se de artístico arco de alvenaria, de 10,0 metros de altura, sustentando por quatro colunas” (FREITAS, 2018). A bênção ocorreu em 1º de janeiro de 1957 pelo referido vigário, Pe. Odécio. O “Arco Nossa Senhora de Fátima”, como é conhecido, tem sido, ao longo dos anos, marco para muitos acontecimentos sociais, políticos e religiosos. Em maio de 2018, por ocasião da coroação de Nossa Senhora, a imagem da Virgem de Fátima ganhou uma coroa de estrelas aumentando ainda mais sua importância e grandiosidade.

Igreja São Vicente



“A capela de São Vicente de Paulo foi edificada no ano de 1938. Mas sua bênção se deu somente a 19 de julho de 1945, quando estava aparelhada de todos os requisitos exigidos para as celebrações dos atos religiosos; e foi oficiada pelo Pe. Sabino de Lima, então Vigário de Acaraú.

Os trabalhos de construção dessa capela, foram dirigidos pelo vicentino João Venceslau Araújo, auxiliado pelo Sr. Emílio Fonteles da Silveira. E as despesas correram por conta da comunidade, com as promoções usadas para tais empreendimentos, sob os auspícios da Conferência Vicentina local. Depois de um período em que, todos os anos, São Vicente era festejado na igreja, esta foi se estragando, pela ação do tempo. E Mons. Odécio houve por bem mandar fechá-la, para evitar vandalismos.

Entretanto, em 1984, o mesmo João Venceslau Araújo, que se tornou um autêntico benfeitor daquele templo, conseguiu permissão do Vigário, para proceder na igreja os melhoramentos que se faziam necessários.

Novamente aquele ilustre belacruzense põe-se em campo, na busca de recursos. E esses se elevaram à importância de Cr\$ 22.600.000. Todo esse dinheiro veio do bolso do povo, através de promoções organizadas com inteligência e dedicação.

Então o forro, o piso e parte das paredes foram substituídos. A capela recebeu pintura externa e interna, com belos quadros bíblicos que muito bem revelam o talento genial de Joca Lopes e Vicente Freitas. Foi adquirido um sofisticado serviço de som para a capela.

A nova inauguração aconteceu no dia 20 de agosto de 1985, data em que foi iniciada a Festa de São Vicente, celebrada por Mons. Odécio Loiola Sampaio, e abrilhantada pela Banda de Música Municipal de Bela Cruz, com maciço comparecimento de fiéis.” (ARAÚJO, 1985)

“**1985 - 20 de agosto** - (...) A igreja, que constitui um primor arquitetônico, conta 495m² de área construída com 198 m² de área coberta.” (ARAÚJO, 1990)

1988 - 6 de agosto – Conclusão dos trabalhos de construção das naves laterais da capela de São Vicente de Paula, na cidade de Bela Cruz; referido melhoramento se deve ao líder João Venceslau Araújo, que contou com a colaboração da comunidade belacruzense. (ARAÚJO, 1990)

Centro Pastoral



O ANTIGO PRÉDIO DOS MARIANOS

**É Agora Convertido Em Centro Pastoral
Mons. Odécio Loiola Sampaio.**

Gabriel Assis Araújo Vasconcelos

(...) Reconstituir as realizações dos nossos antepassados, principalmente onde não existe fontes escritas, somente poderemos conseguir alguns dados através dos fatos históricos ou através da história oral quando possível. Para chegar a esta conclusão e querendo falar do Prédio dos Marianos, ouvimos inicialmente o Sr. Manoel Messias Silveira, Congregado Mariano, que acompanhou a construção do antigo imóvel, e os ofereceu a seguinte explicação: "A ideia da construção do prédio dos Marianos, partiu da Congregação Mariana dos homens, tendo a frente o Sr. João Wenceslau Araújo, nos idos de 1943 (...). Em 1944, começou a elaboração do projeto (...) alicerce, duas salas principais, bilheteria, (...) ficando Lauro Fortunato como construtor que empreitou a obra por 400 mil reis (...), o enchimento da parte central era pago por dia, prestando seus serviços Filomeno Pontes e Elias Urbino".

Segundo os dados do entrevistado, foi uma iniciativa dos Congregados Marianos e tinha como objetivo oferecer, aos membros desta Associação Religiosa, momentos de lazer, estudos e divertimentos, o que era feito comumente nas tardes domingueiras.

Nicodemos Araújo também comunga do mesmo pensamento quando assim se reporta: "E sucede, que inaugurado o Patronato o Vigário iniciou os trabalhos de conclusão e adaptação ao funcionamento de um ginásio, do chamado Prédio Mariano, uma bela construção localizada à Rua Humaitá, e que em 1945 lhe fora entregue pela Congregação Mariana de Homens, tendo à frente seu idealizador e construtor, João Wenceslau Araújo". Nicodemos Araújo 1967, p. 52.

Falando também sobre esta edificação, o agricultor aposentado Mauro Gilberto Vasconcelos, oferece informações sobre o desenrolar da estruturação do prédio: "Na época eu fazia parte da Cruzada

Eucarística Infantil (...). No local da construção foi derrubada uma grande oiticica de raízes gigantescas (...). Foram dias e dias de trabalho forçado para retirar a árvore (...). No verão de 1943, começou o levantamento do prédio (...). Sem dinheiro para a continuação da obra, a construção foi entregue (...). Pe. Odécio implantou mais salas, um palco, comprou dois bilhares, ficando como pólo de lazer dos Marianos, onde se reuniam e se divertiam".

(...)

Assim sendo, o conhecido Prédio dos Marianos ou Prédio Paroquial, vai concentrando todas as atividades sociais, desta comunidade emergente. As concorrências como peças dramáticas, ou até mesmo circenses, pastoris, festivais, colação de grau dos alunos do Instituto Imaculada Conceição, avaliação anual dos alunos da catequese, com a entrega do "Bom ponto", recepção aos novos sacerdotes, reuniões pastorais, enfim era o local ideal para a realização destas efemérides. Vale ainda ressaltar que, na parte interior, existia um mini-auditório com palco, onde em muitas ocasiões foi cedido para realização de festas tradicionais como Festa do Caju e da Primavera, em cujas comemorações havia a escolha da jovem que representava por um ano aquele acontecimento.

Em 1966, o Prédio Mariano foi cedido pela Paróquia para o funcionamento do Externato Santa Luíza de Marilac, sob a orientação da Irmã Brasileiro, 1ª Diretora do Instituto Imaculada Conceição.

Nicodemos Araújo, em seu livro Cronologia de Bela Cruz, refere-se ao acontecimento da seguinte maneira: 1º de janeiro de 1966 - Na cidade de Bela Cruz ocorre a inauguração do externato Santa Luíza de Marilac, tendo em sua direção a Irmã Catarina Brasileiro. O estabelecimento funcionava no "Prédio Mariano" e foi então convenientemente adaptado pelo Mons. Odécio Loiola Sampaio. Nicodemos Araújo, 1990, p.97. Em 1981, o prédio foi fechado por apresentar problemas em sua estrutura física sendo posteriormente recuperado pela Paróquia.

Em 1994, a Secretária de Educação do Município de Bela Cruz Prof. Maria Delaluz Silveira, em pesquisa realizada com alunos do 3º Pedagógico, constatou o elevado número de analfabetos na periferia

da cidade, fora da faixa etária.

Novamente, o Prédio foi cedido à Prefeitura Municipal onde funcionou uma escola com a mesma denominação do Externato Santa Luíza de Marilac. Em 1999, com o advento da Lei 937/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), além da creche, incluiu o Ensino Fundamental I e passou a se chamar Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Santa Luíza de Marilac. Entretanto, em março de 2002, a estrutura do prédio não suportou a um forte temporal, chegando a perder a cobertura onde funcionava o auditório, sendo devolvido novamente à Administração da Paróquia.

Nestas circunstâncias com recursos da Paróquia e contribuição da Pastoral do Dízimo, o Padre João Batista Rodrigues Vasconcelos inicia uma total reforma, valendo salientar que foram mantidas às linhas arquitetônicas do edifício, preservando assim a sua memória histórica. (...)

E na data 14 de setembro de 2003, sob os auspícios da comunidade católica belacruzense, o Prédio Paroquial ou dos Marianos como era conhecido, marca mais uma página na história desta paróquia. Agora, com nova estrutura física, e com novas acomodações recebe também uma nova denominação Centro Pastoral Mons. Odécio Loiola Sampaio.

Correio da Semana - Sobral / CE, Maio de 2003.

*(CARVALHO, Maria Neuma Vasconcelos. **Resgatando as Raízes Cristãs**. Arte & Produções Ltda. 2010)*

RUA PROF. NICÁCIO

Alto da Genoveva



Alto da Genoveva hoje, onde tudo começou: aqui se deu o início de Bela Cruz.



“Os primeiros habitantes de Santa Cruz, tal como fala a tradição, construíram suas moradas no Alto da Genoveva, ao norte da primitiva capela de Nossa Senhora da Conceição.

Segundo reza a tradição, aí pelo ano de 1930, quando chegou à localidade onde assenta a cidade de Bela Cruz, a velha mulata Genuveva, (...) também ali vieram morar algumas famílias: Antônio da Silveira, Inácio de Almeida, Bernardo da Silveira, João da Silveira, e outros, ao que consta, foram construindo suas residências mesmo no alto, vizinho à casa da Genoveva.

E como era natural que acontecesse, muito cedo aquelas famílias sentiram a necessidade de levantar, ali mesmo, uma capelinha, onde pudessem realizar os atos do culto, em comum, no exercício da fé cristã.

(...) aqueles primitivos elementos da comunidade nascente, sem perda de tempo, “meteram mãos à obra”, todos à uma, inclusive mulheres e crianças, o que hoje se chamaria regime de mutirão.

E tal foi o interesse, e tais foram os esforços empregados, que dentro de um período relativamente curto, o pequeno templo, consagrado a Nossa Senhora da Conceição, estava de pé. Isto aí pelo ano de 1732.

Construída de tijolos e coberta de telhas, a capela, embora acanhada em suas dimensões, constituía o primeiro sinal da fé, no povoado em formação. (...)” (ARAÚJO, 1985)

“1733 — Segundo assevera a tradição, um frade da Ordem Franciscana, de nome João de Maria, procede à bênção da capela do “Alto da Genoveva”, que foi consagrada a Nossa Senhora da Conceição.” (ARAÚJO, 1990)

“25.06.1768 - Naufraga no rio Acaraú um barco de transporte de carga de propriedade de Antônio Xavier, morrendo no acidente um português e um escravo negro, ambos por nome Miguel. O Miguel branco, português, foi sepultado na Capela de Santa Cruz, enquanto o Miguel preto foi enterrado no mato mesmo (...) Um costume medieval, que os portugueses trouxeram para o Brasil, foi o de enterrar os mortos ilustres no interior das igrejas, transformando-as em autênticos cemitérios. A capelinha de Santa Cruz não fugiu a regra. Dezenas de defuntos da região estão sepultados no Alto da Genoveva.” (ARAÚJO, 1990)

“08.09.1932 - A População de Santa Cruz comemora, festivamente, a decorrência do bicentenário da construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição, no “Alto da Genoveva”. Uma coluna de alvenaria foi construída no local da primitiva igreja, e cuja bênção, naquela data, foi oficiada pelo Pe. Sabino de Lima, então Vigário da Paróquia de Acaraú. Em um nicho aberto na coluna, foi colocada a imagem da Virgem Imaculada, que no mesmo tempo fora exposta à veneração dos fiéis, em 1732.” (ARAÚJO, 1990)

“(...) Uma excelente maneira de a cidade preservar o lugar onde nasceu e ao mesmo tempo homenagear seus fundadores, muitos dos quais se encontram sepultados no local, seria a Prefeitura desapropriar o Alto da Genuveva e áreas adjacentes, criando um parque municipal.” (contribuição do Dr. José Humberto Araújo em Cronologia de Bela Cruz de Nicodemos Araújo, 1990)

RUA CAPITÃO MIGUEL LOPES

Antigo Instituto Imaculada Conceição (hoje CEAPA)



27 de fevereiro de 1947 – “Na vila de Bela Cruz ocorre o ato inaugural do Instituto Imaculada Conceição, sob a direção da professora Cecy Regino Holanda. A realização é do Mons. Odécio Loiola Sampaio, que construiu o prédio sede do estabelecimento, à Rua Capitão Miguel Lopes. (ARAÚJO, 1990)”

8 de dezembro de 1948 – “O Instituto Imaculada Conceição, da então Vila de Bela Cruz, entrega o Certificado de Humanista à sua primeira Turma de alunos concluintes, sob a direção da professora Cecy Regino Holanda.” (ARAÚJO, 1990)

Com a inauguração do Patronato Imaculada Conceição, em 1960, este passou a encampar Instituto Imaculada Conceição. O prédio ficou fechado por algum tempo.

Ainda com suas características originais, foi utilizado como residência da Prof.^a Jacira. E em 2004 funcionou como sede do Comitê 9840 em algumas de suas dependências e as demais foram usadas novamente como residência.

2015 – O Pe. Emídio Moura Gomes empreendeu uma grande reforma no edifício duplicando-o e inaugurando-o, em 06 de novembro desse mesmo ano, como CEAPA – Centro Administrativo de Animação Paroquial Don Vasconcelos, onde funciona atualmente a Secretaria Paroquial.

PRAÇAS DA SEDE

Praça Mário Lousada



“Como sói acontecer em vilas do interior, a praça principal de Bela Cruz foi o Quadro da Capela, que, por ato datado de 14 de novembro de 1939, do Prefeito Raimundo Rocha, passou a denominar-se Praça Marechal Deodoro da Fonseca. Entretanto, por Lei nº 59, de 9 de abril de 1962, o Prefeito José Anselmo de Araújo, outorgou-lhe o nome de Praça Mário Lousada. Os Prefeitos José Ludgero da Silveira e José Milton Oliveira, melhoraram convenientemente aquela praça, inclusive inauguram-lhe um busto de seu Patrono.” (ARAÚJO, 1985)

A 30 de novembro de 1991, a praça recebeu um obelisco homenageando os 50 anos de sacerdócio de Mons. Odécio.

O Prefeito José Edmar Fonteles, ao reformar a “Praça da Matriz” – nome popular da praça, construiu uma quadra esportiva, no lado leste. Em 30 de novembro de 2008 foi inaugurado um Cruzeiro marcando as Santas Missões celebradas nos preparativos para o centenário da Diocese de Sobral. Vale lembrar que em 1934 foi erguido um grande cruzeiro de madeira, com pedestal de alvenaria no patamar da capela, cuja bênção foi efetuada, pelo Pe. Pedro Vermoulen (ARAÚJO, 1967), posteriormente retirado em virtude da reforma da igreja.

CRUZEIRO - SÍMBOLO DE FÉ **Património Cultural da Cidade de Bela Cruz**

Edificado em frente à Igreja Matriz, o CRUZEIRO é um monumento que caracteriza a cidade, sendo considerado Patrimônio Cultural da

Paróquia de Bela Cruz.

É também símbolo de fé e marco do encerramento das Santas Missões Populares ocorrido em 30.11.2007, data festiva em que foi inaugurado por Dom Fernando Saburido, Bispo de Sobral. Presentes: o Pároco, Pe. João Batista Vasconcelos e Padres das paróquias vizinhas, além de Religiosas, Missionários, visitantes e grande número de fiéis. Alguns dos quais participaram e colaboraram nas atividades da Semana Missionária.

O Cruzeiro, para a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Bela Cruz, representa um monumento cultural e espiritual. (...)

O Cruzeiro relembra também a preparação para o Centenário da Diocese de Sobral. Uma celebração idealizada pelo Sr. Bispo, Dom Fernando Saburido, (...)

O projeto do Cruzeiro foi concretizado mediante doação à Paróquia, pelo casal conterrâneo João Batista e Catarina Moraes, residentes em Fortaleza. Gesto de fé, generosidade e cidadania gravado na história, terá sempre o reconhecimento da Paróquia e do povo irmão.

*(CARVALHO, Maria Neuma Vasconcelos. **Resgatando as Raízes Cristãs.***

Arte & Produções Ltda. 2010)

Em 26 de novembro de 2005, reconstruída, é inaugurada pelo prefeito Eliésio Adriano - Cachimbão.

Em 17 de fevereiro de 2016, a praça ganhou um monumento para marcar o centenário de nascimento de Mons. Odécio, homenagem da Paróquia de Bela Cruz.

Praça José Ludgero da Silveira



“A praça localizada em frente do Paço Municipal, com o nome de Praça 23 de fevereiro, teve um início de reforma, com o belacruzense João Venceslau Araújo.

Depois o Prefeito Mário Lousada também a melhorou. O Prefeito José Anselmo de Araújo reinaugurou mesma praça, a 10 de setembro de 1962, com bancos de marmorite e luz embutida.

Em 1984, o Prefeito Gerardo Wilson Araújo procedeu a uma reforma total na praça, construindo piso novo, bonitos canteiros de flores, com

bordas para assentos, bem como moderna iluminação. Deu-lhe a denominação de "Praça Ludgero Silveira", e construiu ali uma coluna encimada por uma herma em semibronze, de seu Patrono." (ARAÚJO, 1985)

Popularmente conhecida como "Praça da Prefeitura", em sua última reforma, empreendida pelo prefeito Eliésio Adriano em 2008, passou por uma total reconstrução, cedendo espaço para construção de uma rodoviária, e ainda fechando a rua ao lado do Instituto Imaculada Conceição.

Praça Júlio França



“1986 – 16 de agosto – Inauguração, na Praça 25 de Março, da cidade de Bela Cruz, do ‘Centro de Esporte e Lazer Cel. Adauto Bezerra’, construído pela Prefeitura local. A planta é de autoria do engenheiro Miguel Lopes Neto, filho de Bela Cruz. E o Centro tem uma área pavimentada de 6.000m², com uma

praça de esporte, dois parques infantis, um televisor público e um excelente sistema de iluminação.” (ARAÚJO, 1990)

Anos depois, pela Lei nº 409, de 22 de dezembro de 1994, o prefeito José Edmar da Silveira Fonteles, denominou de Praça “Prefeito Júlio França” o “Pólo de Lazer” localizado entre as ruas: Emílio Fonteles, Capitão Miguel Lopes e a Rua Ludgero da Silveira.

Em 30 de junho de 2022 o prefeito José Otacílio de Moraes Neto (Netim Moraes) reinaugura a Praça Júlio França, com arquitetura e paisagem modernas, entregando aos munícipes um espaço renovado de esporte e lazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Nicodemos. **Cronologia de Bela Cruz. 1730 – 1990**. Acaraú: 1990.
- _____. **Bela Cruz - De Prédio Rústico à Cidade. 1730 – 1967**. Edições A fortaleza. Fortaleza: 1967.
- _____. **Município de Bela Cruz**. ACARAÚ: 1985.
- _____. **Santa Cruz do Acarahú**. Gráfica O Acaraú: 1936.
- CARVALHO, Maria Neuma de Vasconcelos. **Resgatando as Raízes Cristãs**. Arte & Produções Ltda, 2010.
- OBRAS a serem realizadas até dezembro de 2008. **Jornal Bela Cruz**. Bela Cruz, ano 2, n. 2, p. 12, fev. 2008.

Realização:

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELA CRUZ

Prefeito José Otacílio Morais Neto (Netim Morais)

SECRETARIA DA CULTURA

Anna Cariny de Souza Paulo (secretária)

MUSEU EMÍLIO FONTELES

Maria Rosimeire Freitas (articuladora)

Francisca Helena Rios Araújo

José Mairton Araújo

Lúcia Elizabeth Araújo Dutra

Maria Vilani Araújo Lopes

FOTOS/ IMAGEM

José Mairton Araújo (acervo pessoal)

Júnior César Costa (Projeto fomentado pela Lei Aldir Blanc)

Maria Rosimeire Freitas (acervo pessoal)

Social Eventos (capa)